

# Oportunidade da discussão

Antonio Dias Leite

**A** crise que vivemos terá o seu desfecho no futuro próximo. A partir daí é que se iniciará o processo de recuperação econômica e uma nova etapa do aperfeiçoamento da organização social do país. A prevalecer, como parece, sentimento de responsabilidade coletiva no processo político em curso, é bem possível que se chegue a bom termo na definição de novo rumo do país que mereça aprovação da sociedade. A discussão, desde já, de diretrizes, poderá, por sua vez, influir no sentido do melhor encaminhamento das soluções para a própria crise, se é que ainda há tempo para revisões.

Isso não significa que se acredite possa haver apoio generalizado para qualquer proposição específica. Basta ler o que se tem escrito e atentar para o que se tem dito sobre cada um dos aspectos elementares e parciais dos problemas econômicos e sociais do país, para avaliar a dispersão de idéias e a profunda divergência, tanto na crítica da história recente, como na apresentação de soluções.

O debate tem sido negativamente afetado pela informação incompleta. E muita gente foi induzida a interpretações infelizes por ter tornado por base dados pura e simplesmente incorretos. O debate tem sido tenso, o que é devido ao próprio sentimento de responsabilidade, e muitas das proposições, de aplicação imediata, implicam opções fundamentais não explícitas, que envolvem aspectos da maior gravidade para a sociedade.

Acreditamos que seja útil e oportuno passar em revista o quadro, procurando representar, sem distorções intencionais, os principais aspectos da crise. E que vale a pena sistematizar as bases da discussão, mesmo que isso envolva uma disposição didática que importe em repetir conceitos por demais conhecidos.

**E** o que se pretende realizar na série de artigos que

hoje tem o início, na convicção de que é fundamental que se pense no futuro,

procurando identificar para onde vamos, ou para onde queremos ir, e por quais caminhos podemos lá chegar. A escolha nítida de um objetivo a longo ou, pelo menos, médio prazo, evitará decisões do dia-a-dia como diretriz de ação governamental. Com isso, não se quer dizer que é o momento de impor mais sacrifícios com a contrapartida de uma eventual recuperação futura. Mas, tão-somente, que na falta de definição de objetivos, é muito possível que se tomem freqüentemente decisões contraditórias e até autodestrutivas.

A contingência de crise em que vivemos, não só nós, mas todo mundo, nos fará certamente pensar com mais humildade, e aceitar com naturalidade objetivos mais modestos e, principalmente, reconhecer a necessidade inexorável de fixar prioridades e de manifestar opções, uma vez que não é possível alcançar todos os objetivos julgados úteis ou justos, muitos deles contraditórios no contexto de uma política econômica global.



No projeto de reconstrução da economia nacional que se faz urgente, há que considerar, desde o

início:

• os objetivos fundamentais da

atividade econômica, em termos de

suprimento de bens e serviços, em

quantidades físicas, para o mercado

interno e para exportação; e

• os tipos de organização mais

adequados à sociedade brasileira

no futuro próximo.

A política nacional terá, por outro lado, como requisito indispensável, o pleno emprego da força de

trabalho disponível e terá de fundar-se sobre recursos naturais internos: solo e subsolo do País. Há

que voltar a dar ênfase à produção

do arroz e feijão e abandonar a

obsessão pelos ágios e deságios,

margens e resultados financeiros

tomados como objetivo da atividade

econômica.

Essa quantificação e especificação dos empregos a criar e dos

gêneros alimentícios e outras

necessidades básicas a suprir é parte

essencial do exame e da definição

de uma nova política econômica e

financeira.

Não só na utilização dos recursos

naturais, como no processo de

industrialização, haverá que ser da

da ênfase à questão da eficiência e

da competitividade em termos in

ternacionais. E isto nos reconduz

ao problema do trabalho. É impo

rioso recuperar o tempo perdido na

preparação e no treinamento, des

de cedo, dos brasileiros, para a

grandeza da tarefa que está à sua

frente, e para que tenham capaci

dade de realizar a sua própria as

censão social e a de cada um dos

seus.

**P**ARA que isso possa acontecer, em termos de formação

básica e competência profissio

nal, é necessário, também, que

se constitua clima de confiança no

futuro, e de esperança, que induza e

estimule cada um a dar o melhor do

seu esforço para a reconstrução do

País.

A época é propícia para que seja

repensada a política econômica.

Instala-se, depois das eleições de

1982, a diversidade de partidos no

Congresso Nacional e nas Assembleias

Legislativas. A participação das

oposições, de forma significativa,

no Congresso Nacional e a ocupação

de cargos executivos, em vários

níveis, reforçam a urgência das

ideias novas e espírito criativo para su

perar os obstáculos e é da livre iniciativa

dos homens que se pode esperar

tal contribuição. E o que se

discutirá, ainda, é como a iniciativa

privada possa readquirir independência, absteendo-se o Governo de

tutelar essas empresas, cuja administração se transformou, em al-

guns casos, no exercício de simples

delegação de poderes. E preciso,

portanto, reforçar a participação da

iniciativa privada, principalmente

porque o País necessita de idéias

novas e espírito criativo para su

perar os obstáculos e é da livre iniciativa

dos homens que se pode esperar

tal contribuição. E o que se

discutirá, ainda, é como a iniciativa

privada possa readquirir independência, absteendo-se o Governo de

tutelar essas empresas, cuja administração se transformou, em al-

guns casos, no exercício de simples

delegação de poderes. E preciso,

portanto, reforçar a participação da

iniciativa privada, principalmente

porque o País necessita de idéias

novas e espírito criativo para su

perar os obstáculos e é da livre iniciativa

dos homens que se pode esperar

tal contribuição. E o que se

discutirá, ainda, é como a iniciativa

privada possa readquirir independência, absteendo-se o Governo de

tutelar essas empresas, cuja administração se transformou, em al-

guns casos, no exercício de simples

delegação de poderes. E preciso,

portanto, reforçar a participação da

iniciativa privada, principalmente

porque o País necessita de idéias

novas e espírito criativo para su

perar os obstáculos e é da livre iniciativa

dos homens que se pode esperar

tal contribuição. E o que se

discutirá, ainda, é como a iniciativa

privada possa readquirir independência, absteendo-se o Governo de

tutelar essas empresas, cuja administração se transformou, em al-

guns casos, no exercício de simples

delegação de poderes. E preciso,

portanto, reforçar a participação da

iniciativa privada, principalmente

porque o País necessita de idéias

novas e espírito criativo para su

perar os obstáculos e é da livre iniciativa

dos homens que se pode esperar

tal contribuição. E o que se

discutirá, ainda, é como a iniciativa

privada possa readquirir independência, absteendo-se o Governo de

tutelar essas empresas, cuja administração se transformou, em al-

guns casos, no exercício de simples

delegação de poderes. E preciso,

portanto, reforçar a participação da

iniciativa privada, principalmente

porque o País necessita de idéias

novas e espírito criativo para su

perar os obstáculos e é da livre iniciativa

dos homens que se pode esperar

tal contribuição. E o que se

discutirá, ainda, é como a iniciativa

privada possa readquirir independência, absteendo-se o Governo de

tutelar essas empresas, cuja administração se transformou, em al-

guns casos, no exercício de simples

delegação de poderes. E preciso,

portanto, reforçar a participação da

iniciativa privada, principalmente

porque o País necessita de idéias

novas e espírito criativo para su

perar os obstáculos e é da livre iniciativa

dos homens que se pode esperar

tal contribuição. E o que se

discutirá, ainda, é como a iniciativa

privada possa readquirir independência, absteendo-se o Governo de

tutelar essas empresas, cuja administração se transformou, em al-

guns casos, no exercício de simples

delegação de poderes. E preciso,

portanto, reforçar a participação da

iniciativa privada, principalmente

porque o País necessita de idéias

novas e espírito criativo para su

perar os obstáculos e é da livre iniciativa

dos homens que se pode esperar

tal contribuição. E o que se

discutirá, ainda, é como a iniciativa

privada possa readquirir independência, absteendo-se o Governo de

tutelar essas empresas, cuja administração se transformou, em al-

guns casos, no exercício de simples

delegação de poderes. E preciso,

portanto, reforçar a participação da

iniciativa privada, principalmente

porque o País necessita de idéias

novas e espírito criativo para su

perar os obstáculos e é da livre iniciativa

dos homens que se pode esperar

tal contribuição. E o que se

discutirá, ainda, é como a iniciativa

privada possa readquirir independência, absteendo-se o Governo de

tutelar essas empresas, cuja administração se transformou, em al-

guns casos, no exercício de simples

delegação de poderes. E preciso,

portanto, reforçar a participação da

iniciativa privada, principalmente

porque o País necessita de idéias

novas e espírito criativo para su

perar os obstáculos e é da livre iniciativa

dos homens que se pode esperar

tal contribuição. E o que se